

Hospital de Base

14 OUT 1985

ERNESTO SILVA

Dia 12 de setembro passado comemorou-se o 25º aniversário da inauguração oficial do Hospital de Base (à época Primeiro Hospital Distrital), embora o Hospital já estivesse funcionando desde 21 de abril de 1960.

E um dia de grande significação para mim e com justo orgulho posso afirmar que, não fora a minha insistência, persistência, teimosia e idealismo, o Hospital não teria sido construído.

E aqui vai a história...

A concepção reinante na época era a de se vender um terreno para a construção de uma Casa de Saúde particular, destinada às pessoas de posse, e doar um terreno onde seria construída uma Santa Casa para os pobres...

Mas a nossa idéia era dotar Brasília de um sistema médico-hospitalar digno de grandezza da cidade.

Diretor-Administrativo da Novacap, além de muitas outras funções, coube-me a tarefa de dirigir a Educação, a Saúde e a Assistência Social.

Ao lado da assistência permanente e dedicada que prestávamos a todos os que trabalhavam neste imenso canteiro de obras, a nossa preocupação voltava-se para o plano definitivo de saúde.

Inconformado com o desperdício do dinheiro público, aproveitamos a oportunidade que se nos ofereceu a construção de Brasília para, como responsáveis pelos problemas atinentes à educação e saúde, instituir sistemas novos, modernos, sem os vícios, falhas e distorções então existentes.

Fixadas as normas gerais do plano físico, da distribuição das Unidades de Saúde e determinada a função de cada uma dentro da rede, tratamos imediatamente, ainda em meados de 1958, de construir o Hospital definitivo, que iria servir aos habitantes da cidade — o primeiro hospital distrital.

No dia 25 de setembro de 1958, o dr. Israel Pinheiro, o dr. Mário Pinotti e eu assinávamo-nos o termo de acordo entre o Ministério da Saúde e a Novacap para a construção dos edifícios previstos na rede hospitalar de Brasília.

O Ministério da Saúde colocou à disposição da Novacap Cr\$

150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) para o início da obra.

Imediatamente iniciamos a construção do Hospital.

Entretanto, logo no inicio, surge um problema no momento em que a firma construtora apresenta a primeira fatura. O dinheiro posto à disposição da Novacap pelo Ministério da Saúde havia sido empregado no pagamento de débitos de firmas encarregadas de abertura de estradas!

Nova luta para obter recursos, só conseguidos graças ao nosso esforço pessoal junto ao ministro Mário Pinotti.

Elaborada a planta baixa do Hospital, propusemos à Diretoria da Novacap a contratação de firma especializada para o planejamento dos elementos necessários ao seu perfeito funcionamento. A Fomisa, firma escolhida, apresentaria proposta minuciosa para a elaboração de todos os planos referentes à eletricidade, distribuição de água quente e fria, sinalização, distribuição de vapor e de oxigênio central, correio pneumático, chamada de médico, central de televisão e estudo completo do complexo administrativo (regulamento, plano contábil, plano dietético, fluxogramas, etc.).

Para equipar o Hospital, realizamos concorrência nacional para o material mais simples, fabricado no Brasil, e uma outra, de âmbito internacional, com a finalidade de dotar o Hospital do equipamento mais moderno do mundo (na época, era o mais bem equipado do País). Um destaque grande foi dado à biblioteca: adquirimos os mais modernos livros de todas as especialidades e assinamos revistas técnicas por dez anos, tudo pago antecipadamente, de tal forma que o Hospital de Base recebeu pontualmente, até o ano de 1970, números atualizados de cerca de trinta revistas médicas.

Durante a construção de Brasília, principalmente em 1959 e início de 1960, quando percorriamos o Brasil inteiro fazendo palestras sobre a Nova Capital e divulgando a excelência do Plano de Saúde de Brasília, recebemos a adesão de dezenas de médicos e enfer-

meiras, que ante a perspectiva de trabalharem num sistema honesto, digno e salutar, se inscreveram entusiasticamente.

Afinal, apesar de vários obstáculos, a construção do Hospital foi progredindo e, a 21 de abril de 1960, pudemos instalar no andar térreo, um serviço de pronto-socorro e alguns leitos, embora tudo ainda fosse muito precário. Ressalte-se, porém, a dedicação, a coragem e o idealismo dos primeiros profissionais de saúde ali lotados, aos quais rendo, de público, a minha homenagem.

Para servirem no Hospital, vários médicos e enfermeiras foram selecionados por seus méritos, por concurso de titulos; alguns, já atuando em Brasília, foram admitidos hors-concours.

A nove de fevereiro de 1960, apresentamos ao dr. Israel Pinheiro a minuta de exposição de motivos ao presidente Kubitschek propondo a instituição do Conselho de Saúde e do Conselho Comunitário de Brasília. Acolhida a proposta, o dr. Israel Pinheiro enviou ao Presidente da República um ofício, historiando a nova concepção que o Plano de Saúde de Brasília iria implantar.

No dia 14 de março de 1960, o presidente Kubitschek apôe o seu "De acordo" ao documento.

O Diário Oficial da União, de 21 de março de 1960, publica na seção I, Parte I, página 5009;

"Decreto nº 47959, de 21 de março de 1960.

INSTITUI O CONSELHO DE SAÚDE DE BRASÍLIA

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, inciso I, da Constituição Federal, decreta:

"Fica instituído, em Brasília, o Conselho de Saúde".

O Decreto se compunha de seis capítulos e dezenas artigos. É assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e ministro Mário Pinotti, Armando Falcão, Matoso Maia, Odílio Denis, Clovis Salgado, Fernando Nogueira e Francisco de Mello.

Deflagrava-se, assim, uma importante revolução, que iria dar novos rumos à assistência médica-hospitalar do País: democracia e participação comu-

nitária.

Imediatamente, a Novacap, por nosso intermédio, solicitou das entidades que iriam participar do Conselho Comunitário de Brasília o nome de seus representantes. Recebemos resposta das seguintes instituições: Associação Médica de Brasília; Associação Odontológica de Brasília; Ministério da Saúde, Crea, Associação Comercial de Brasília e Rotary Clube.

No dia 29 de abril de 1960, o Conselho de Saúde e o Ipase, representados pelos respectivos diretores, Ernesto Silva e Almir de Andrade, assinavam, na sede do Ipase, na rua Pedro Lessa, 36, Rio de Janeiro, o primeiro convênio de integração de serviços médicos em Brasília, que passaria a vigorar a primeira de maio, com o objetivo de assegurar aos segurados do Instituto assistência médico-cirúrgico-hospitalar e bem assim medicina preventiva e de reabilitação.

Infelizmente, as autoridades da época não entenderam o alcance das nossas idéias renovadoras. Como até hoje não percebem.

Tomando conhecimento, há meses atrás, do Plano de Saúde elaborado em 1959 para Brasília, através de um artigo meu intitulado "Saúde no DF: passado, presente, futuro", o Magnífico Reitor da Universidade de Campinas, prof. José Aristodemo Pinotti, assim se expressou:

"Documento de valor histórico e inquestionável, com o justo registro do lúcido trabalho de V.Sa. vejo, entretanto, no seu relato, mais que isso: vejo as bases de uma política de saúde para a qual, infelizmente, o Brasil ainda não acordou.

"O exemplo vivo que V.Sa. deu no Distrito Federal ao longo de tantos anos, com espírito de renovação e objetividade invejáveis, era o que deveria ter sido feito em âmbito nacional pelo menos há duas décadas.

"É minha esperança que os novos dirigentes, que agora tomam o leme da Capital e do País que V.Sa. ajudou a construir, levem em conta as idéias simples e necessárias que o seu Plano de Saúde já previa em 1959".